

MELANOMA ORAL EM CÃES

BRUNA ROCHA TEIXEIRA ¹; SAMARA DINIZ DE OLIVEIRA²; THAIS CEZIMBRA REICHOW³; ALINE DO AMARAL⁴; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁵; FABIANE BORELLI GRECCO⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – brunarochateixeira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – samaradiniz1802@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- UFPel – thaisreichow@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cavidade oral é uma região de estrutura complexa devido à diversidade tecidual de suas estruturas anatômicas e histológicas. Essa diversidade pode levar ao surgimento de diversas alterações, como as neoplasias. No caso de cães, o melanoma de cavidade oral representa aproximadamente 7% das neoplasias malignas que afetam a espécie (COLOMBO, K. C.; et al, 2022).

Para a compreensão dessa patologia, é necessário esclarecer alguns aspectos, como as características proliferativas. São designadas melanomas as neoplasias melanocíticas de caráter maligno e melanocitomas as que apresentam características benignas (HLINICA, 2018).

Os melanomas ocorrem devido a proliferação atípica dos melanócitos, sendo estes células que se encontram no estrato basal da epiderme e que são responsáveis pela produção de melanina, pigmento com função de fotoproteção, que podem ser encontrados em abundância na pele (SANTOS; ALESSI, 2023).

Outros aspectos podem ser descritos, como a presença de pigmento (melanótico) ou ausência (amelanótico) e, ainda, o local atingido. Esses caracteres são utilizados para definir o prognóstico (TILLEY & JUNIOR, 2015).

Apesar dessa doença afetar outros locais, como tecido cutâneo hirsuto, trato uveal e tecido ungueal, o desenvolvimento primário na cavidade oral demonstra particular importância devido a alta prevalência de fatores malignos, resultando em um pior prognóstico (DOBSON & LASCELLES, 2011).

Dentre os fatores de malignidade dos melanomas orais em cães, está a invasibilidade das células neoplásicas em outros tecidos, podendo ocorrer metástases para os linfonodos próximos ao local acometido, fígado, pulmões, adrenais e meninges (WITHROW; MACEWEN, 2020).

Os aspectos macroscópicos mais comuns são nódulos ou massas em placa, de coloração preta, marrom, cinza ou com ausência de pigmento. As lesões podem ou não apresentar úlcera e também sangramentos (WITHROW; MACEWEN, 2020).

A citologia pode ser utilizada como técnica de triagem em suspeitas clínicas, porém, o diagnóstico definitivo se dá por análise histopatológica do tecido alterado (HLINICA, 2018).

Quanto à histopatologia, vê-se proliferações melanocíticas com células fusiformes, poligonais ou redondas. Devido ao aspecto celular, neoplasias de células redondas, fibrossarcomas e carcinomas devem ser consideradas como diagnósticos diferenciais. Ademais, está presente atipismo celular e alta atividade mitótica (HLINICA, 2018).

O objetivo deste estudo é descrever os casos de melanomas orais em cães diagnosticados pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPe) no período de janeiro de 2016 a julho de 2024.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foram utilizados dados de registro do SOVet-UFPe, com delimitação temporal de fevereiro de 2016 a julho de 2024. Foram selecionados todos os casos de cães com diagnóstico de melanoma oral, sendo estes confirmados por meio de materiais histopatológicos oriundos de necropsia ou biópsia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 3.996 exames anatomopatológicos no Serviço de Oncologia Veterinária UFPe durante o período entre fevereiro de 2016 a julho de 2024, sendo 3.355 biópsias e 641 necropsias, a partir dos quais obtiveram-se 5.124 e 518 diagnósticos de neoplasias, respectivamente.

Entre os procedimentos realizados em cães durante o intervalo estabelecido, 51 dos diagnósticos gerados foram melanomas localizados na cavidade oral, obtidos através de 46 biópsias e cinco necropsias. A cavidade oral é a quarta localização mais afetada por neoplasias nessa espécie, com melanomas representando entre 30% a 40% dos tipos histológicos encontrados nesta região (BARRETO et al., 2017; MUCHINSKI, 2017). Diferentemente de outras espécies, a incidência de luz solar não está associada com a sua etiologia. Entretanto, a presença de células pigmentadas, alterações na microbiota bucal e inflamações podem se relacionar com a ocorrência da doença (DZUTSEV et al., 2015).

Dos animais submetidos aos procedimentos anatomopatológicos, 24 eram machos (63,15%), 13 fêmeas (34,21%) e um animal não possuía informações quanto ao sexo (2,64%). Embora a maioria dos casos seja relatados em animais do sexo masculino, a predisposição sexual dessa doença ainda não é bem definida, sendo necessários mais estudos para a sua determinação (MUCHINSKI, 2017).

Quanto às raças, houve maior prevalência dos animais sem raça definida (SRD), totalizando 19 animais (50%). Entre os cães com raça definida, os principais acometidos foram Yorkshire, Poodle e Pug. De acordo com Sardá (2018), a predisposição racial pode ser relacionada a fatores genéticos e ao porte do animal, atingindo principalmente as raças Dachshund, Cocker Spaniel, Chow Chow, Golden Retriever, Poodle e Pug. Entre essas raças, apenas Chow Chow e Poodle foram diagnosticados com melanoma durante o período analisado, porém, com pouca incidência, somando apenas 10,52%, com dois casos cada.

Em relação à idade, observou-se predominância de animais idosos (92,10%), seguido de animais adultos (5,26%) e um animal (2,64%) não possuía informações quanto à idade. Esses dados foram compatíveis com os estudos de Muchinski (2017), o qual afirmou maior prevalência desse tipo de neoplasia em cães idosos.

Referente aos diagnósticos, todos os casos obtiveram diagnóstico de melanoma maligno. Por possuir caráter altamente infiltrativo, esse tipo de tumor é considerado maligno, e por esse mesmo motivo é comum que ocorra metástase via hematogêna ou linfática, principalmente em pulmão e linfonodos (BANDEIRA, 2018; SARDÁ, 2018).

4. CONCLUSÕES

A partir dos diagnósticos de melanoma em cavidade oral obtidos pelo SOVET-UFPEL, pode concluir-se que machos são mais acometidos pelos melanomas malignos, assim como animais idosos e sem raça definida (SRD).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIKHAN, A.; HOCKER, T. L. **Revisão em Dermatologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2021. ISBN 9786555720518.

BARRETO, H. M.; SÁ, M. A. F. **Melanoma melanocítico oral em cão – revisão de literatura**. R. Científica UBM, V.19, n 36, 2017, p. 245. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1015/257>

Bandeira, L. G. R. (2018). **Melanoma metastático sem foco primário identificável em um cão fila brasileiro—relato de caso e revisão de literatura**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Paraíba, Areia, PB, 1-38.

BOLOGNIA, J. L. **Dermatologia Essencial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. ISBN 9788595152823.

COLOMBO, K. C.; et al. **Oral cavity melanoma in dogs: epidemiological, clinical and pathological characteristics**. Research, Society and Development, [S. l.], v.

11, n. 13, p. e230111335332, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35332. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35332>.

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de Rotina: em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 2ª edição São Paulo: MEDVET, 2015. ISBN 9788562451362.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. **Oncologia: em Cães e Gatos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729376.

DZUTSEV, A. et al. **The role of the microbiota in inflammation, carcinogenesis, and cancer therapy**. Eur. J. Immunol. 2015, 45, 17-31.

HLINICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais atlas colorido e guia terapêutico**, 4ª edição. Rio de Janeiro: GEN - Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788595151628.

LASCELLES, B. D.; DOBSON, J. M. BSAVA **Manual of Canine and Feline Oncology**. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2011.

MONTANHA, F. P.; AZEVEDO, M. G. P. **Melanoma Oral em Cadela – Relato de Caso**. Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária, 2013. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/HKbzipCdAkQHUGbq_2013-6-20-17-53-43.pdf

Muchinski, C. M. (2017). **Melanoma em cavidade oral de cães: estudo retrospectivo de 25 casos**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 1-31.

OLIVEIRA, G. A. **Mandibulectomia parcial em cão com melanoma: Relato de caso**. Pubvet, [S. l.], v. 13, n. 03, 2019. DOI: 10.31533/pubvet.v13n3a284.1-5. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/904>.

SANTOS, R. de L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729253.

TILLEY, L. P.; JUNIOR, F. W. K S. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520448083.

TREU, C. M.; ALMEIDA, J. P.; LUPI, O. **Câncer de pele: manual teórico-prático**. Barueri: Manole, 2021. ISBN 9786555763133.

Sardá, F. de O. (2018). **Melanoma de cavidade oral em cão com metástase nos linfonodos regionais–relato de caso**. Monografia (Graduação em Medicina veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, 1-60.